

**EFEITO DA DENSIDADE DE *Brachiaria ruziziensis* NA GERMINAÇÃO CARPOGÊNICA DE
ESCLERÓDIOS EM ÁREA NATURALMENTE INFESTADA POR *Sclerotinia sclerotiorum***

344

CIVARDI, E.A.¹; GÖRGEN, C.A.; LOBO JUNIOR, M.; BROD, E.; GODOY, E.R.; SILVEIRA NETO, A.N. da; CARNEIRO, L.C.; RAGAGNIN, V.A.¹ Universidade Federal de Goiás, Campus de Jataí, GO.
eaccivardi@yahoo.com.br

Entre as dificuldades para o controle do mofo branco, está a sobrevivência de escleródios do patógeno *Sclerotinia sclerotiorum* no solo por vários anos, que dificilmente são afetados por fungicidas ou por várias práticas culturais. Estes escleródios, porém, podem ser mortos por esgotamento após germinação ou parasitismo. Em um experimento realizado em Jataí, GO, avaliou-se a germinação de escleródios e posterior produção de apotécios, em tratamentos sem cobertura do solo, e sob cultivo de *Brachiaria ruziziensis* estabelecida em março de 2008, com 150, 300, 450 ou 600 pontos de valor cultural (PVC). Não houve diferença entre os tratamentos avaliados em maio do mesmo ano, devido a pouca cobertura vegetal em todas as parcelas. Contudo, foram observadas diferenças em outubro, entre todos os tratamentos com braquiária e a testemunha sem cobertura, quanto ao número de escleródios germinados e número de apotécios (Tukey, 5 %). Entre a testemunha e parcelas com 600 PVC de braquiária observou-se, respectivamente, 13,4 contra 78,12 apotécios m². Com um número de apotécios formado proporcionalmente ao aumento de PVCs, espera-se uma maior facilidade ao esgotamento de escleródios e menor pressão de doença sobre a soja plantada a seguir. Não houve diferença entre subparcelas tratadas ou não com aplicações de *Trichoderma harzianum*.

**KIT DIAGNÓSTICO PARA DETECÇÃO PRECOCE
DA FERRUGEM ASIÁTICA DA SOJA**

345

PERONI, L.A.¹; ROJAS, F.A.; FRICK, S.F. de; ALMEIDA, G.M.R. de¹ Rheabiotech Desenvolvimento, Produção e Comercialização de Produtos de Biotecnologia LTDA., Paulínia, SP.

luis@rheabiotech.com.br

A ferrugem asiática da soja causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, foi descrita primeiramente no Brasil em 2001 e desde então tem apresentado um crescimento significativo a cada ciclo agrícola. Atualmente, há grande preocupação com este fungo, uma vez que está amplamente distribuído em todo território nacional, causando perdas econômicas entre 30 % e 70 %. A ferrugem induz a desfolha precoce da soja e a redução de peso do grão, causando, deste modo, uma redução significativa na produtividade. Os principais sintomas da ferrugem são observados inicialmente na face inferior das folhas, sendo caracterizados por minúsculos pontos, e que correspondem às estruturas reprodutivas do fungo, as urédias. No entanto, estas lesões nos seus estágios iniciais não são facilmente visíveis e identificáveis e podem, ainda, ser confundidas com outras infecções comumente encontradas na cultura da soja. Considerando a importância da detecção precoce desta infecção, foi desenvolvido um kit imunológico baseado no princípio do DIBA, usando uma membrana de nitrocelulose como suporte sólido e como anticorpo primário, um soro policlonal que detecta uma proteína específica do fungo. A revelação da reação é realizada usando um anticorpo secundário conjugado com fosfatase alcalina e o cromógeno Fast Red TR/Nafthol (Sigma). Este kit permite o reconhecimento específico do fungo e o diagnóstico precoce da ferrugem com antecedência de cinco dias em relação ao método atual, baseado na visualização das lesões (urédias) com lupa. O novo kit ganha também importância por possibilitar o monitoramento da safra, evitando disseminação dos esporos e diminuição da aplicação de fungicidas.